

# Tribuna BANCÁRIA

ESTA EDIÇÃO  
NÃO SERÁ  
IMPRESSA  
APENAS EM  
FORMATO DIGITAL  
(PDF)

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1613 | 6 A 11 DE ABRIL DE 2020



[www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://api.whatsapp.com/send?phone=85991295101)

## **CIDADE SOLIDÁRIA: SINDICATO LANÇA CAMPANHA PARA AJUDAR FAMÍLIAS CARENTES DURANTE A PANDEMIA**

CAMPANHA  
CIDADE  
SOLIDÁRIA

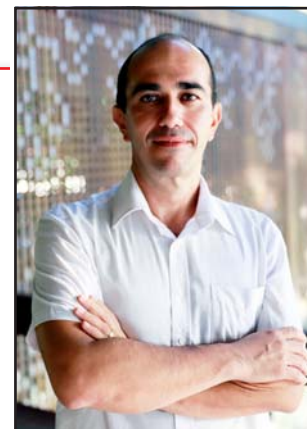
 **Sindicato dos  
Bancários do Ceará**



Em parceria com a Federação de Bairros e Favelas, o Sindicato pretende arrecadar alimentos, produtos de higiene e tecidos para confeccionar máscaras **(pág. 7)**

**CORONAVÍRUS:** Nossa organização e unidade garantem a preservação da nossa saúde **(págs. 4 e 5)**

Fetrafi/NE defende negociação coletiva durante a pandemia **(pág. 6)**

**ARTIGO****MP 936: SEM ACORDO COLETIVO E SEM PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS, ACORDO INDIVIDUAL É FALSA NEGOCIAÇÃO**

*Carlos Eduardo,  
presidente do Sindicato  
dos Bancários do Ceará*

**A** MP 936 do governo Bolsonaro, publicada no último dia 2/4, é totalmente cruel com a classe trabalhadora. Ela permite, através de acordos individuais, sem a participação dos sindicatos, a redução da jornada de trabalho e dos salários, e até mesmo a suspensão dos contratos de trabalho por até dois meses, durante o período da pandemia. Acontece que não adianta garantir o emprego durante a quarentena e não manter a renda da classe trabalhadora.

Alguns dias antes, o presidente Bolsonaro havia editado a MP 927, prevendo a suspensão do contrato de trabalho por até quatro meses, sem a manutenção da renda dos empregados, artigo que ele revogou um dia depois, para editar posteriormente a MP 936. Foi como trocar a morte certa pelo coma, pois a única salvaguarda que a nova MP traz é a possibilidade de o trabalhador atingido pela medida poder sacar uma porcentagem do seguro desemprego que, futuramente, se ele ficar desempregado, será descontado do total de parcelas a que teria direito. Na prática, isso significa que quem ganha mais de dois salários mínimos, quem ganha mais de um salário mínimo e meio vai ter um achatamento de renda nesse período que pode ser dramático, dependendo do salário da pessoa.

Na verdade, no lugar de deixar a corda quebrar do lado mais fraco, reduzindo a renda do trabalhador, o ideal era se criar linhas de crédito para as empresas, garantindo o salário do trabalhador nesse momento de crise. Além disso, é importante garantir as condições necessárias para não se criar um colapso no nosso sistema de saúde, já abalado pelos sucessivos cortes sofridos durante o governo Temer e agora, no governo Bolsonaro.

Argentina, Rússia, Espanha, Itália, Inglaterra e até mesmo países com menor capacidade econômica como El Salvador e Venezuela têm dado exemplos de como é possível proteger salários e empregos para assegurar a devida recuperação econômica após a crise. Mas o governo Bolsonaro tem ido na contramão do resto do mundo, ignorando as necessidades da classe trabalhadora e indo de encontro a todas essas iniciativas internacionais.

Os trabalhadores precisam, sim, da estabilidade do emprego, mas precisam também da manutenção de 100% dos salários para garantir o poder de compra e os recursos para que as famílias possam atravessar a crise. Além do mais, precisamos garantir o preceito constitucional de que os sindicatos devem participar de todos os processos de negociação que envolvam os direitos dos trabalhadores.

Precisamos também garantir condições de trabalho, segurança e proteção aos trabalhadores que continuam tendo de exercer suas atividades, com a distribuição de Equipamentos de Proteção Individuais, álcool gel, produtos de higiene etc. Tudo isso não pode ser negociado diretamente entre trabalhadores e patrões, pois expõe e submete a classe trabalhadora a uma situação extremamente desfavorável.

Se você, bancário(a), for pressionado a fazer um acordo individual, não assine e denuncie imediatamente ao Sindicato para forçarmos uma negociação coletiva. Nós, do movimento sindical, vamos continuar buscando junto às empresas e entidades patronais a negociação coletiva como forma de garantir as melhores condições para os trabalhadores nas suas respectivas bases.

Vamos continuar defendendo as nossas reivindicações em todos os fóruns de decisão, como forma de garantir que os trabalhadores possam ter as melhores condições para não apenas preservar a saúde e a vida, mas também as condições econômicas, sociais e humanas, nesse momento tão difícil e delicado que passa todo o mundo.



[www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101

Home Page: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br) – Endereço Eletrônico: [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br) – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: [imprensa@bancariosce.org.br](mailto:imprensa@bancariosce.org.br) – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho – Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF

# MP 936 PODE AUMENTAR NÚMEROS DE DEMISSÕES E AGRAVAR A CRISE

O movimento sindical alerta para as consequências que podem vir a acontecer diante da medida provisória 936/2020 do governo Bolsonaro, publicada dia 2/4. A medida, ironicamente batizada de Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, autoriza os patrões a reduzirem a jornada e os salários dos trabalhadores, inclusive as domésticas com carteira assinada, em 25%, 50% e até 70%, por até três meses, além de suspender os contratos de trabalho por até dois meses. Em troca, os trabalhadores poderão receber parte do seguro-desemprego e estabilidade temporária.

Segundo o Dieese, a medida é insuficiente para proteger o emprego e direitos e um exemplo grave disso é o item que limita a proteção dos trabalhadores garantindo estabilidade apenas para aqueles que entrarem no programa emergencial. Isso significa que uma empresa pode aderir à redução de jornada e trabalho, mas limitar a medida a uma parte do seu quadro, o que poderá causar a demissão de outros trabalhadores que a empresa decidiu não incluir no programa. Apesar da taxa de reposição salarial anunciada ficar entre 90% e 60% para quem ganha até 3 salários mínimos (R\$ 3.135,00), falta uma maior proteção aos trabalhadores que não receberão o salário integral. Além disso, a negociação pode ser individual sem a presença do sindicato, o que beneficia o patrão, a parte mais forte na mesa. A suspensão de contratos também poderá ser firmada por acordo individual. Só quando houver outras condições, será preciso firmar um acordo coletivo.

Segundo o presidente nacional da CUT, Sérgio Nobre, informa ainda que as centrais sindicais já estão pressionando o Congresso para mudar o texto da MP.



“O programa para os formais tem que proibir demissões em todo País, tem que garantir estabilidade de emprego durante a crise e 100% de renda aos trabalhadores, sempre por meio de negociação coletiva”, ressaltou.

O presidente do Sindicato, Carlos Eduardo, destaca que, mesmo antes da MP, as empresas já estavam demitindo e que a MP 936 pode agravar ainda mais o cenário. “A Associação Nacional de Bares e Restaurantes estima que cerca de 600 mil trabalhadores já foram demitidos no setor. No Ceará, mais de mil trabalhadores foram demitidos de uma fábrica de sapatos em Santa Quitéria. Nesse período de crise, temos de defender empregos e salários cobrando o governo que tenha respeito aos trabalhadores e negocie com os sindicatos acordos coletivos e não imposições autoritárias através de acordos individuais”, analisa.

Ele ressalta que, devido a organização nacional da categoria bancária, Santander e Itaú garantiram os empregos durante o período de pandemia, além de outras proteções aos trabalhadores bancários, como maioria da categoria em home office, com todas as garantias previstas na CCT, contingenciamento do atendimento para conter aglomerações, sanitização das agências, entre outros. Mas é fundamental que todas as categorias estejam protegidas nesse momento de pandemia.

Ele condena ainda a ideia de isolamento vertical. “A economia se recupera, as vidas perdidas não. Qualquer um que negar a contribuição da ciência agora está levando a si mesmo e aos outros à morte. Em todo o mundo, comprovadamente, se mostra que isolamento social é a melhor e mais rápida forma de salvar vidas”, conclui Carlos Eduardo.

# COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS PRIORIZA A PRESERVAÇÃO DA SAÚDE DA CATEGORIA

**T**ão logo a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi decretada, o Comando Nacional dos Bancários encaminhou ofício (dia 12/3) à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) solicitando informações sobre quais providências os bancos tomarão para prevenção ao novo coronavírus.

A resposta veio dia 16/3, quando por sugestão do Comando, ocorreu a criação de um comitê bipartite de crise para acompanhamento do tema e a implementação de uma comunicação preventiva em todos os locais de trabalho.

Durante a negociação, o Comando dos Bancários conquistou ainda determinadas ações dos bancos para as pessoas que são dos grupos de risco, tais como gestantes, idosos, portadores de doenças crônicas etc. e sobre os planos de contingência dos bancos para as fases de propagação do vírus para os departamentos e as agências bancárias, como redução do horário de atendimento e contingenciamento do atendimento para evitar aglomerações dentro das agências, ambientes fechados, com ar condicionado, propícios à contaminação. A Fenaban informou que mais de 200 mil bancários estão em home office e o Comitê de Crise tem garantido o sistema de quarentena dentro dos bancos.

Em negociação com o BNB, o Sindicato cobrou do Banco que enviasse para o home office todos os trabalhadores acima dos 60 anos, como havia sido acordado com a Fenaban na reunião do Comitê de Crise. O Banco tinha adotado a medida para os funcionários acima dos 70 anos.

Uma outra importante conquista do Comitê de Crise foi a garantia do emprego no Santander e Itaú enquanto durar o período da pandemia do novo coronavírus.

Conquistamos ainda, através do Co-



mando Nacional, que o Banco Central do Brasil publicasse uma circular (nº 3.991) determinando a redução do horário de atendimento e contingenciamento para reduzir aglomerações. Um decreto presidencial (nº 10.282) também determinou quais atividades eram essenciais nas agências.

Entretanto, mesmo com essas determinações, a população ainda continuava aglomerada na frente das agências. Para tentar minimizar esse problema, o Comando solicitou à Fenaban que realizasse uma campanha de mídia para informar a sociedade sobre o funcionamento das agências bancárias.

Após essas determinações, a Caixa anunciou que o atendimento presencial no interior das agências será somente para saque de INSS/seguro desemprego/seguro defeso/abono salarial/FGTS para quem não possui cartão e senha, ou tenham que efetuar o desbloqueio de cartão e senha da conta. O banco informou ainda que 70% do seu quadro está em home office e os 30% restante estão trabalhando segundo escala semanal.

Os bancos alegam que precisam manter as agências em funcionamento para



atender, principalmente, os idosos e outras pessoas que não tenham condições de se auto atender, mas vão analisar todas as reivindicações da categoria e responder o quanto antes.

O Comando tem reivindicado ainda a suspensão de todos os processos de reestruturação nesse período, sobretudo na Caixa, assim como suspensão dos processos seletivos internos. Outra reivindicação da categoria tem sido a suspensão da cobrança pelo cumprimento metas. Os bancos disseram que priorizaram o debate sobre questões que envolvem a saúde dos trabalhadores e clientes e o assunto não foi discutido ainda. Mas, que foi orientado para que os gestores ajam com razoabilidade.

A representação dos trabalhadores cobra ainda que os bancos não cumpram as medidas previstas nas Medidas Provisórias 927, 928 e 936/2020, do Governo Federal, que autorizam as empresas a negociarem diretamente com os trabalhadores, sem a intermediação dos sindicatos.

A Contraf-CUT também já solicitou negociação com a Fenacrefi, e aguarda resposta das financeiras.

# CONFIRA AS NOSSAS PRINCIPAIS CONQUISTAS ATRAVÉS DO COMITÊ DE CRISE

- Os bancários conquistaram a antecipação do 13º em vários bancos, como forma de garantir renda e ajuda aos familiares.
- O Santander fechou parte das agências por localidade e colocou parte do quadro de funcionários em férias coletivas.
- Todos os que estão com suspeita de terem contraído o vírus e os que tiveram contato com estes, foram liberados do trabalho e as unidades em que eles trabalham são higienizadas segundo as orientações das autoridades sanitárias, conforme acordado.
- Mais de 200 mil bancários, sobretudo aqueles que pertencem a grupos de risco, estão trabalhando em home office.
- Atendimento contingenciado com redução do horário de funcionamento das agências.
- Higienização sanitária constante e distanciamento entre os pontos de trabalho nas agências bancárias.
- Os bancos também prometeram intensificar as campanhas de comunicação, inclusive na TV, sobre as medidas sanitárias de prevenção e as posturas sociais a serem tomadas para impedir, ou reduzir a propagação da doença.
- Atendimento presencial no BB e Caixa só para casos essenciais e de forma excepcional.
- Mais de duas mil agências foram fechadas em todo o Brasil como medida de evitar a propagação do vírus. Também foram fechados postos de atendimento bancários em aeroportos e hospitais e se voltará a negociar o fechamento daqueles que ainda não foram fechados por solicitação de outras categorias.
- A pedido do Comando dos Bancários, o Banco Central reduziu o horário de atendimento ao público pelos bancos. O objetivo é reduzir o tempo de exposição ao vírus e evitar os horários de maior movimento nos meios de transporte.
- Os bancos disponibilizam álcool gel para os bancários que continuam trabalhando para manter as atividades essenciais do serviço financeiro e atender os casos de extrema necessidade.



## NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ

No Sindicato dos Bancários do Ceará, suspendemos todo o atendimento presencial (jurídico, convênio Unimed, cursos presenciais, pedidos de declaração, encaminhamentos de emissão de CAT etc.), sobretudo para bancários aposentados, com o objetivo de preservar a saúde destes associados. Todo o atendimento jurídico está sendo feito por telefone (85 99765 7191) ou via e-mail (juridico@bancariosce.org.br).

# FETRAFI/NE DEFENDE QUE QUALQUER DECISÃO RELACIONADA AOS BANCÁRIOS SEJA REALIZADA EM MESA DE NEGOCIAÇÃO

Na segunda-feira, 4/4, reuniram-se virtualmente os representantes de entidades filiadas à Fetrafi/NE, sua diretoria e assessoria jurídica, juntamente com representantes do Comando Nacional dos Bancários e assessoria técnica do Dieese, dando continuidade às reuniões do comitê de crise do Nordeste criado no último dia 24/3.

Após discussão e diagnóstico político da atual conjuntura, foi avaliado que a principal defesa da categoria bancária é a constante mesa de negociação coletiva do Comando Nacional dos Bancários com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), desde o início da pandemia do novo coronavírus. Segundo o secretário da Contraf-CUT, Gustavo Tabatinga, "as reuniões do comitê de crise acontecem a todo instante. Foi esse comitê que possibilitou que chegassem as demandas e denúncias dos locais de trabalho, as quais puderam ser passadas e reivindicadas em mesa de negociação, resultando no que temos conquistado até agora". Ainda segundo Gustavo, não se tem notícia de categorias que tão cedo reivindicaram ações contra o coronavírus como a bancária, o que também é resultado da ação eficaz do Comando Nacional.

Para Carlos Eduardo, presidente da Fetrafi/NE, o que pode ser observado em decisões que não são tomadas em mesa de negociação é o risco de afetar a categoria sem dar o devido resguardo e garantias

de condições de trabalho, para que os bancários possam executar plenamente o seu papel de ajudar a sociedade brasileira nesse período. "O momento é difícil. Vai ter o dia após a pandemia, mas nós temos que garantir que enquanto não acabar, possamos ter o trato coletivo e isso só será possível se colocarmos todos os temas em pauta nas negociações coletivas. Precisamos defender a saúde, as vidas bancárias e do povo".

O técnico do Dieese, Reginaldo Aguiar, explica que é necessário pensar no futuro, em como ficarão as condições dos trabalhadores em virtude do momento atual que a economia mundial atravessa. Na contramão do mundo, o Brasil está conduzindo o processo de negociação trabalhista com uma grande tentativa de descartar a atuação dos sindicatos, enquanto que na Itália, por exemplo, as centrais sindicais foram chamadas para negociação e tiveram um papel preponderante no enfrentamento à pandemia. "Mais do que nunca, hoje as entidades maiores têm um papel de ser um sinalizador para as demais categorias. Um papel importantíssimo até para mostrar



para as demais categorias que não estão organizadas que o caminho da negociação é o mais importante nos próximos meses. O período mais difícil da economia ainda está por vir e esses acordos serão de fundamental importância lá na frente, quando a economia estiver perdendo mais dinamismo", afirma Reginaldo.

Em todas as falas dos representantes do Nordeste, foi unânime a importância de que é necessário reportar, durante todo o período de crise sanitária, todo e qualquer tema que afete diretamente a vida e o trabalho da categoria bancária para a mesa de negociação coletiva entre Comando Nacional dos Bancários e Fenaban, como única forma de garantir conquistas que resguardem, acima do serviço essencial para o povo brasileiro, a vida de cada bancário e bancária da região.

## CORONAVÍRUS:

## ENVIE SUAS DEMANDAS E DENÚNCIAS PARA O SINDICATO

O Sindicato dos Bancários do Ceará está recebendo as demandas e denúncias de bancários e clientes a respeito do funcionamento das agências durante o período de pandemia do novo coronavírus.

Uma Circular do Banco Central e um decreto presidencial regulamentam o funcionamento das agências bancárias, estabelecendo atividades essenciais, com o contingenciamento do atendimento e redução da jornada para evitar aglomerações nas agências e proteger a saúde dos trabalhadores e da população.

Em caso de irregularidades, aglomerações ou mesmo demandas observadas pelos bancários e clientes, basta enviar um e-mail, com o relato, fotos, vídeos etc., se houver, para [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br) ou para o whatsapp 85 9129-5101.

Os relatos serão encaminhados para o Comitê de Crise bipartite, reunindo representantes dos bancários (Comando Nacional) e dos bancos (Fenaban), onde serão cobradas as devidas providências.

# CAMPANHA CIDADE SOLIDÁRIA ARRECADA DOAÇÕES PARA FAMÍLIAS CARENTES

A categoria bancária, seus amigos e familiares estão sendo convidados a participarem de uma grande corrente do bem. Em parceria com a Federação de Bairros e Favelas, o Sindicato dos Bancários do Ceará está lançando a Campanha Cidade Solidária, que consiste em arrecadação de alimentos não perecíveis e artigos de higiene para serem distribuídos junto aos trabalhadores que estão mais vulneráveis e impossibilitados de conseguir seu sustento nesse período de pandemia.

Para contribuir, você pode acionar o whatsapp 85 99177 5931 que dispomos de uma estrutura logística (dois carros de coletas e motoqueiros) para coletar sua doação. Se preferir, pode deixar sua doação em um dos nossos postos de coleta: a sede do Sindicato dos Bancários do Ceará (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro) ou na Associação Luiz Gonzaga (Rua Delminda da Silveira,

S/N – Condomínio Humberto Teixeira – Centro Social II do Residencial Luiz Gonzaga, Messejana. Contato: 98563 7787 – falar com Eliane). Estamos recebendo ainda doações de tecidos e elásticos para serem confeccionadas máscaras de proteção.

As doações arrecadadas serão distribuídas às comunidades e associações de bairro cadastradas junto à Federação de Bairros e Favelas, priorizando catadores de materiais recicláveis, trabalhadores informais, ambulantes e desempregados, enfim, todos aqueles que dependem de suas vendas e arrecadações do dia-a-dia para sobreviver.

Quem quiser contribuir com trabalho



voluntário, entrar em contato com Natan Alves Mota, presidente da Federação de Bairros e Favelas, através do telefone 85 99177 5931 (zap).

## EMPREGADOS LUTAM POR SAÚDE CAIXA PARA TODOS

A Contraf-CUT enviou um ofício no dia 25/3 para reiterar a cobrança da inclusão dos novos trabalhadores, em sua maioria Pessoas com Deficiência (PCD's), no Saúde Caixa. Mais de dois mil empregados que foram contratados pela Caixa desde setembro de 2018 estão sem acesso ao plano.

O Sindicato está constantemente pressionando a Caixa nesse sentido. Afinal, estamos vivendo uma pandemia de saúde no país. As próximas semanas serão decisivas para a contenção ou proliferação do vírus. Em suas funções diárias, em ambientes fechados, com ar condicionado, interagindo com centenas de pessoas por dia, as chances de os trabalhadores adoecerem é muito alta. É preciso garantir saúde para todos os empregados.

**ENTREGA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO** – Depois da cobrança da

Comissão Executiva dos Empregados (CEE), a Caixa anunciou que já começou a entrega dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) contra o coronavírus (Covid 19), recomendados pela OMS, máscara – fundamental para o atendimento ao público – e álcool gel – necessário para a higienização das mãos após cada atendimento. Os bancários das agências em que, por acaso não forem entregues esse material, devem se reportar ao Sindicato, através do e-mail [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br), para que possamos encaminhar a demanda ao comitê de crise e sejam tomadas as devidas providências.

A representação dos empregados destaca ainda que ainda tem outras rei-



vindicações que precisam ser atendidas o quanto antes, como o agendamento por telefone para atendimento presencial. Outra reivindicação é a liberação dos pais de crianças que não têm com quem ficar neste período que não estão na escola e dos que coabitam com pessoas do grupo de risco. Os representantes dos trabalhadores cobram ainda a suspensão do processo de reestruturação da Caixa e dos processos seletivos e a interrupção dos prazos processuais internos.

**BANCO DO NORDESTE DO BRASIL****MOVIMENTO SINDICAL CONDENA  
POSTURA DO BNB AO APLICAR A MP 927**

O Comando Nacional dos Bancários condena a postura do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em aplicar junto aos funcionários que estão trabalhando o artigo referente ao banco de horas previsto na Medida Provisória 927, editada recentemente pelo governo federal. Inicialmente, o BNB se pautou por uma linha negociada com os sindicatos, colocando, a pedido das entidades, pessoas em teletrabalho, além de fazer um esforço grande para que as pessoas fossem liberadas para o isolamento social e o trabalho à distância e algumas, inclusive, liberadas do trabalho para cuidar de sua saúde.

A representação dos trabalhadores foi surpreendida quando, após a emissão da MP 927 por parte do governo federal, o BNB tenha feito uso da MP, sendo que sua aplicação é totalmente desnecessária diante do fato de termos uma mesa permanente de negociações.

“Nos surpreende que o Banco do Nordeste ataque logo os funcionários que são praticamente heróis, que saem das suas residências todos os dias para ir trabalhar, mesmo se expondo aos riscos, e contrariando inclusive as orientações da OMS para o isolamento. Esses trabalhadores receberam um



‘presente de grego’ pelo Banco com redução de jornada em duas horas, mas incluídos num banco de horas de pagamento integral. A própria MP 927 diz que esse banco de horas pode ser negociado por acordo coletivo ou por acordo individual e o BNB optou pelo acordo individual, contrariando o seu histórico de negociação coletiva”, destacou o secretário geral da Contraf-CUT, Gustavo Tabatinga, enfatizando que o movimento sindical bancário defende a redução da jornada sem qualquer ônus para os bancários, sem banco de horas por acordo individual.

Gustavo ressalta que a reivindicação da categoria é que o BNB procure negociar suas demandas junto à representação dos funcionários. “A via negociada sempre é a melhor saída. E não, sim-

plesmente adotar a MP 927, sem qualquer conversa prévia com as entidades”, analisa Gustavo. Ele finaliza: “é lamentável a postura do Banco nesse momento de crise. É lamentável que se coloque o lucro acima da vida das pessoas. E é lamentável que o Banco não procure o movimento sindical para solucionar esses problemas”.

**ACORDO INDIVIDUAL, NÃO**

– O presidente do Sindicato, Carlos Eduardo, também condenou a postura do BNB em ignorar a existência de uma mesa de negociações. Ele afirma que o comitê de crise, que tem negociado constantemente as demandas com a Fenaban, tem priorizado o funcionamento das atividades essenciais com condições de trabalho e a devida segurança. “Essa postura do BNB é uma solução autoritária que desrespeita as melhores soluções que são aquelas construídas por diálogo. Nossa posição é de repúdio. Orientamos todos os bancários a não aceitarem acordo individual e, em caso de serem abordados com essas propostas, que denunciem ao Sindicato para que reivindicemos o estabelecimento de uma negociação coletiva com as entidades representativas”, orienta.

**Mais atrapalha do que ajuda**

Para 51% dos brasileiros, segundo a mais recente pesquisa Datafolha, o presidente Jair Bolsonaro mais atrapalha do que ajuda no combate à pandemia. Além disso, a aprovação da condução da crise pelo Ministério da Saúde disparou e já é mais do que o dobro da registrada por Bolsonaro. Governadores e prefeitos também têm avaliação superior à do presidente. O levantamento ouviu 1.511 pessoas por telefone, para evitar contato pessoal, e tem margem de erro de três pontos percentuais.

**Pirataria moderna**

“Pirataria moderna”, disse um político alemão. Da Europa ao Brasil, aliados dos Estados Unidos têm condenado o que chamam de táticas de “velho oeste” implementadas pelo governo americano, acusado de superar o valor de compra ou bloquear a entrega de cargas a regiões que já assinaram contratos para adquirir suprimentos médicos vitais. Autoridades da França e da Alemanha, por exemplo, afirmaram que os EUA estão pagando valores muito acima do preço do mercado para comprar máscaras médicas da China. Em alguns casos, eles estariam “roubando” contratos ao oferecer valores mais altos, mesmo depois de compradores acreditarem que a compra já estava acertada, ou inclusive já terem pago por ela.

**Aceleração descontrolada**

Passados 37 dias desde a confirmação do primeiro caso de coronavírus no Brasil, a alta incidência de casos em quatro estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Amazonas) e no Distrito Federal já indica uma transição para fase de aceleração descontrolada nesses locais. Em pouco mais de um mês, o Brasil já soma, até o dia 5/4, 11.000 casos do novo coronavírus, com cerca de 500 mortes. Em tempo, o governador do Ceará, Camilo Santana, prorrogou decreto que determina o isolamento social no Estado até o próximo dia 20 de abril.